

Português como Língua Segunda e Estrangeira

Comparação da Morfologia das Línguas Portuguesa e Chinesa e Análise de Erros Comuns

Curso: Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira

Orientadora: Ana Maria Martinho

Nome: Xin Jin (Diana)

Número de aluna: 49021

Lisboa, 18 de julho de 2018

Índice

Agradecimentos.....	3
Lista de abreviaturas e siglas.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
 Capítulo I – Apresentação do estudo.....	9
1.1 Conteúdo, objetivos e metodologia.....	9
1.2 Situação atual das questões em estudo.....	12
1.3 Importância e significado do presente estudo.....	16
 Capítulo II – Análise comparada da morfologia das línguas portuguesa e chinesa.....	21
2.1 Morfologia da língua portuguesa.....	21
2.2 Morfologia da língua chinesa.....	29
2.3 Morfologia comparada.....	35
 Capítulo III – Transferência linguística e questões educativas.....	41
3.1 Teoria de transferência linguística.....	41
3.2 Análise de erros comuns e ensino-aprendizagem de L2 e LE.....	43
 Conclusão.....	55
Bibliografia.....	57

Agradecimentos

Desde o momento da escolha do tema, da pesquisa de informações e da escrita e realização da minha tese, recebi uma ajuda entusiasta e sempre presente dos meus professores e amigos.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, a Prof^ª. Doutora Ana Maria Martinho, por me dar muitas opiniões valiosas sobre a minha pesquisa, o que contribuiu para que os meus esforços na realização desta tese tivessem metas e direções. A atitude académica rigorosa e o profundo conhecimento da Prof^ª. Doutora Ana Maria Martinho, o seu carisma pessoal despretensioso e acessível, tiveram um impacto profundo em mim, é um exemplo e uma experiência partilhada que levarei comigo para toda a minha vida!

Em segundo lugar, eu gostaria de agradecer a todos os professores que me ensinaram, e me deram uma iluminação, um conhecimento gigantesco, um saber profundo através dos seus ensinamentos e do seu trabalho, que ensinaram para além dos conteúdos académicos pragmáticos. Estou e estarei sempre muito grata pelos professores que tive a sorte de ter!

No final, agradeço aos meus pais, amigos e colegas. Gostaria de agradecer-lhes por todas as sugestões e opiniões úteis que me proporcionaram ao longo deste tempo e agradeço-lhes por me ajudarem a encontrar as informações durante a escrita da dissertação e por me derem os carinhos, amizades e amores, que englobam todo o apoio que me concederam incondicionalmente.

Lista de Abreviaturas e Siglas

ADV	Advérbio
AE	Análise de erros
ASL	Aquisição de Segunda Língua
ASP	Aspeto
CAPLE	Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira
CG	Concordância em Género
CN	Concordância em Número
CV	Concordância Verbal
DEPLE	Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira
DLCM	Dicionário da Língua Chinesa Moderna
GU	Gramática Universal
IL	Interlíngua
LC	Língua Chinesa
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
LP	Língua Portuguesa
L1	Língua Primeira
L2	Língua Segunda
OD	Objeto Direto
PB	Português do Brasil
PE	Português Europeu
PLE	Português Língua Estrangeira
PL2	Português Língua Segunda
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua
SU/SUJ	Sujeito
SVO	Sujeito-Verbo-Objeto
V	Verbo

Resumo

Aprender uma língua começa pelas palavras. Para dominar uma língua, primeiro deve-se ter um conhecimento sistemático e aprofundado da sua morfologia, pois esta é uma parte importante da linguística teórica.

A morfologia tem uma relação estreita e complexa com a aprendizagem e investigação de uma segunda língua, podendo mesmo se dizer que os dois têm influência recíproca e promovem-se mutuamente. É de inegável importância no ensino da língua portuguesa (e de qualquer língua).

Esta tese usa o método de análise comparada para introduzir e contrastar as morfologias da língua chinesa e portuguesa. Através da análise e comparação da derivação e composição, elementos que são comuns principalmente nos chineses e portugueses, são explicadas as semelhanças e diferenças entre as duas línguas na morfologia.

De acordo com a teoria da transferência linguística e a análise de erros comuns dos aprendentes, revelam-se os pontos-chave, dificuldades e regras no ensino da morfologia da língua portuguesa; este trabalho é suportado por alguns fundamentos teóricos e lições para o ensino da língua portuguesa, para que os alunos utilizem efetivamente a transferência positiva da língua materna e evitem ou mesmo eliminem transferências negativas, alcançando o objetivo primordial de toda esta tese de ensinar Português para os falantes nativos de chinês e promover o ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave : morfologia chinesa ; morfologia portuguesa ; comparação ; transferência; análise de erros; ensino/aprendizagem do português.

Abstract

Learning a language begins with words. To master a language, you must first have a systematic knowledge of morphology. Morphology is an important part of theoretical linguistics. It has a close and complex relationship with second language learning and its research. It can be said that the two have mutual influence and promote each other. It is of undeniable importance in teaching the Portuguese language.

This dissertation uses the comparative analysis method to introduce and contrast the morphologies of the Chinese and Portuguese language. Through the analysis and comparison of derivation and composition that are common mainly by Chinese and Portuguese, the goal is to explain the similarities and differences between the two languages in morphology. According to the theory of linguistic transference and the analysis of common mistakes of the learners, the key points, difficulties and rules in the teaching of the morphology of the Portuguese language are revealed, they provide some theoretical foundations and lessons for the teaching of the Portuguese language, so that the students effectively use the positive transference of the mother tongue and avoid and eliminate negative interferences. With this thesis we hope to reach the goal of contributing for the teaching of Portuguese to native Chinese speakers, promoting the teaching of the Portuguese language.

Key Words: Chinese morphology; Portuguese morphology, comparison; transference; error analysis; teaching / learning of Portuguese.

Introdução

A quantidade de vocabulário em todas as línguas aumenta ao longo do tempo, passando para uma extensão muito mais alargada com a evolução histórica, porque a linguagem sofre alterações de acordo com o seu desenvolvimento e vai completando o seu vocabulário e introduzindo novos conceitos; também os seus significados se transformam, evoluindo dos mais simples para os mais complexos. Esta é a regra comum do progresso da linguagem. Devido ao contínuo desenvolvimento da sociedade, muitas coisas novas e conceitos complexos estão surgindo constantemente, e o uso de palavras limitadas não pode satisfazer as necessidades das pessoas. Então, as pessoas criaram novas palavras para expressar novas coisas e conceitos. A formação de palavras é um dos processos por que as pessoas criam novas palavras de acordo com certas regras da linguagem.

Quando novas palavras aparecem num idioma, elas geralmente são construídas usando morfemas existentes de acordo com as regras correspondentes. O estudo do processo pelo qual se formam palavras, ou formação de palavras, é chamado de morfologia.

Há 3 capítulos nesta tese:

No primeiro capítulo apresenta-se o estudo efetuado e as suas características, nos pontos abordados explicita-se o conteúdo desta tese, ou seja, os temas que irei abordar, os meus objetivos e objetos de estudo e a metodologia usada, a análise da situação atual das questões em estudo e, por fim, a importância e a utilidade do estudo efetuado e apresentado.

O segundo capítulo é onde se centra mais a minha investigação, onde se apresenta uma análise das diferenças e semelhanças das duas principais formações (sendo elas a derivação e a composição) das palavras chinesas e portuguesas. Apresenta-se distribuído ao longo de 3 pontos, a morfologia portuguesa, a morfologia chinesa e a comparação das duas.

O terceiro capítulo fala sobre a transferência linguística e a análise de erros, investiga a transferência positiva e negativa da língua materna e a sua influência na

aprendizagem da língua segunda; também verifica os tipos de erros mais vulgarmente cometidos nas formações das palavras e as razões pelas quais são tão frequentes. Apresenta ainda uma proposta de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem da língua segunda e estrangeira.

A última parte é o fecho do trabalho onde estará a conclusão e a bibliografia.

Capítulo I - Apresentação do Estudo

1.1 Conteúdo, objetivos e metodologia

A linguagem é a ferramenta mais importante do pensamento e da interação nas sociedades humanas, e nos meios de comunicação em contextos sociais. As frases que falamos e escrevemos estão construídas palavra a palavra, como tijolos acumulando-se num edifício.

Assim sendo, a maneira mais eficaz para conhecer melhor este mundo das palavras é dominar as formações de palavras, ou seja, a morfologia. A morfologia desempenha um papel crucial no ensino da língua estrangeira e também um papel bastante importante na língua materna, sendo este o objetivo da minha tese.

Não importa quanta gramática o aluno aprenda, não importa quantos sons da língua segunda sejam dominados pelo aluno, sem palavras para expressar uma gama maior de significados, a comunicação em uma língua segunda simplesmente não pode acontecer de uma maneira significativa. (McCarthy, 1990: viii)

Conhecer palavras é a chave para entender e ser entendido. A parte principal no aprendizado de uma nova língua consiste em aprender novas palavras. O conhecimento gramatical não faz alguém proficiente em uma língua. (Vermeer, 1992: 147)

O léxico é o componente mais importante para os aprendentes. (Gass&Selinker, 1994:270)

Comparando os métodos para aprender uma língua e a sua morfologia, entre memorizar todos os léxicos no dicionário, é melhor ensinar as regularidades entre as palavras. Geralmente, o estudo da morfologia investiga as suas modalidades e significação. Na formação de palavras também se encontra morfologia, apontam-se regras e maneiras de formação das palavras em cada língua, ou seja, o sistema da formação das palavras, que é uma parte fundamental no sistema da linguagem.

A essência do estudo da morfologia é o estudo das regularidades e ocorrências das

formações das palavras. A unidade mais pequena do léxico é o morfema que analisamos na investigação; estudamos principalmente as suas propriedades, pronúncias, significações, bem como maneiras de formação das palavras novas.

A língua chinesa (ou mandarim) e a língua portuguesa não são da mesma família linguística, pelo que as suas estruturas também são totalmente diferentes.

A língua portuguesa é uma língua românica, que atua conforme as suas características morfológicas, é uma língua flexiva, essencialmente representa as significações através das mudanças (géneros, modos, números, tempos etc.) da morfologia das próprias palavras.

A língua chinesa é da família das línguas sino-tibetanas, conforme as suas características morfológicas é uma linguagem isolada, não representa as significações através das mudanças morfológicas, mas sim das palavras vazias (palavras sem significado, servem apenas para auxiliar os outros caracteres para se unirem ou formarem uma palavra, não atuam independentemente) e na forma como as palavras se organizam na frase. As regras da pronúncia, as expressões, as modalidades da formação das palavras e as estruturas das frases são muito diferentes; contudo, podemos encontrar as diferenças e semelhanças das regras de formação interna das palavras através da análise comparada da formação das palavras.

A língua portuguesa é uma das línguas mais comuns no mundo, estando distribuída nos cinco continentes, apenas se excluindo a Oceânia.

Há países e as suas regiões correspondentes em que se utiliza a língua portuguesa como língua oficial ou comum, por exemplo, Portugal na Europa, o Brasil na América, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial em África, Timor-Leste, Goa da Índia e Macau da China na Ásia. Em Goa, só os idosos utilizam português. Em Macau, China, embora existam poucos macaenses e eurasionos que utilizam português, a língua portuguesa é uma das línguas oficiais de Macau, continuando a ocupar um lugar equivalente à língua chinesa.

Com aproximadamente 280 milhões de falantes, o português é a 5ª língua mais falada no mundo e a mais falada em Portugal e no Brasil. O português divide-se em dois tipos, o português europeu e o português do Brasil; entre eles, existem grandes

diferenças ao nível da pronúncia, algum vocabulários e usos de gramática, uma situação semelhante às diferenças entre o inglês dos Estados Unidos (americano) e o inglês da Inglaterra (britânico), a sua base é a mesma e entre as duas variantes, os seus falantes entendem-se sem problemas, embora existam claramente pequenas diferenças (como os exemplos referidos mais acima).

Com o desenvolvimento económico da China, cada vez mais os chineses não estão satisfeitos com a aquisição de apenas uma língua estrangeira; além da aquisição da língua inglesa, eles ganham agora a ambição de aprender outras línguas estrangeiras.

Macau, com a ligação entre a China e os países de língua portuguesa, promoveu a comunicação cultural, académica e comercial entre estes países, cada vez mais os chineses aprendem português. Este estudo comparado entre as morfologias do chinês e português ajudará os alunos que têm língua materna chinesa a aprender português através das indicações morfológicas na aquisição da língua portuguesa.

Nos últimos anos, com o estabelecimento das relações luso-chinesas e o crescimento de trocas comerciais e relações bilaterais amigáveis entre a China e os países de língua portuguesa, cada vez mais Portugal e consequentemente a língua portuguesa, representam um papel importante na China.

A ligação aérea direta entre a China e Portugal arrancou no dia 26 de Julho de 2017, e os voos realizam-se três vezes por semana, entre a cidade de Hangzhou e Lisboa, com paragem em Pequim. Este acontecimento levou a que os governos chinês e português prestassem uma atenção esmerada às relações bilaterais.

As línguas são também um atributo fundamental nas trocas comerciais.

A comparação e o estudo das regularidades das formações das palavras não apenas são profícuos para conhecer profundamente a generalidade e a particularidade das formações ao compararmos duas línguas, mas também vale a pena fazer isso para que se facilite a aprendizagem do português pelos chineses como língua segunda e estrangeira.

Atualmente, há poucos estudos da comparação das línguas chinesa e portuguesa na China, este tipo de estudo é ainda recente na comunidade científica e por isso não está ainda bem aprofundado e o tema não está explorado como poderia estar, vale a

pena investigar a comparação da língua portuguesa e chinesa para os chineses aprenderem português e assim simplifica-se esta aprendizagem.

O chinês e o português são, como já pode ser compreendido, os objetos de estudo desta tese, que serão apresentados de acordo com a teoria da linguística comparada e a teoria da análise de erros que serão as ferramentas de desenvolvimento deste trabalho e destes objetos de estudo, apresentando as formações das palavras chinesas e portuguesas através da análise comparada, especialmente nas questões mútuas, e as suas duas formações essenciais das palavras, nomeadamente a derivação e a composição.

Serão analisadas e reunidas as regularidades da formação das palavras, as diferenças e semelhanças nas duas línguas.

Além disso, serão analisados os erros mais frequentes entre os aprendentes de português de origem chinesa no seu processo de estudo em Portugal.

Esta tese tem as seguintes abordagens: 1. Análise de documentação, coletar as documentações relacionadas e analisá-las. 2. Análise comparada, utilizar as teorias relacionadas com a linguística comparada, comparar as morfologias das duas línguas e encontrar as semelhanças e diferenças. 3. Análise de erros, pesquisar os dados respetivos e analisá-los.

1.2 Situação atual das questões em estudo

Na área de estudo da morfologia da língua portuguesa, há muitos livros que abordam este tema em Portugal, dos quais destaco a “Língua Portuguesa-Instrumentos de Análise” de Inês Duarte (2000), “Gramática do Português” da Fundação Calouste Gulbenkian (2013) e “Da comunicação à expressão - Gramática Prática de Português” de M. Olga Azeveredo, M. Isabel Freitas M. Pinto, M. Carmo Azeveredo Lopes (2015)

Há poucos livros da morfologia portuguesa em chinês na China; além dos materiais didáticos do ensino do português, encontrei um livro específico de morfologia que se chama Tutorial Prático da Morfologia Portuguesa (2009) do autor Xiang, Yu, e duas obras que abordam o tema (embora não se foquem apenas na morfologia), A “Gramática da Língua Portuguesa” de Wang, Suoying e Lu, Yanbin (1999) e a “Grande

Gramática Portuguesa Explicada” de Li, Fei (2010).

Na área de estudo da língua chinesa, antigamente, estudavam-se apenas os caracteres, pois um carater tinha diversos significados, contudo na língua moderna já se encontram situações onde a junção de dois ou mais caracteres dão origem a palavras, os caracteres, cada vez mais se estudam com ligação a palavras.

Desde os anos 80 que muitos estudiosos começaram a abordar e aprofundar o tema da formação das palavras, assim como os estudos da morfologia chinesa nos vários aspetos, nomeadamente no prisma da fonética e da significação.

Enumero agora algumas obras que considero de importante destaque: “A Morfologia Chinesa” (1987) de Xueliang Ren, “A Lexicologia Prática” (1990) de Denan Xu, “A Lexicologia do Chinês Moderno” (2001) de Benyi Ge, “O Estudo da Morfologia Chinesa” (2002) de Baoqin Chen, “O Estudo da Lexicologia de Chinês Moderno” (2004) de Wei Cao, “O Estudo da Morfologia Chinesa” (2004) de Guowen Pan, de Buqing Ye e de Yang Han, entre outras.

Relativamente aos estudos da comparação da língua portuguesa e língua chinesa, enumero alguns a seguir.

No texto “O Advérbio Chinês e a Sua tradução Portuguesa” (2001) de Ying Xia, dividiu-se o advérbio chinês em 4 tipos distintos, conforme o seu significado: advérbio de tempo, advérbio de lugar, advérbio de grau etc.

Utilizando a metodologia de hierarquia analítica ao classificar as frases chinesas como advérbio, encontram-se as principais diferenças e discute-se as razões por detrás dos aspetos da psicologia cultural.

No texto “A Comparação de Eufemismo das Língua Chinesa e Língua Portuguesa” (2010) de Ying Hou e de Yi Liu, através da comparação de significações sociais e linguísticas incluídas nos eufemismos, considera-se que o eufemismo é importante maneira de comunicação na sociedade humana e os eufemismos da língua chinesa e da língua portuguesa cumprem as regras de tabu, cooperação etc. Analisam-se as duas línguas nos aspetos das definições de eufemismo, funções de significação e formas de formação, etc.

No texto da obra de “Ensino da Tradução luso-chinesa” (2008), Ming Wei,

apresenta-se o ensino presente da tradução do chinês para português e destaca-se a necessidade do trabalho, discutem-se ainda os contextos dos materiais de tradução e propõem-se estratégias didáticas adequadas, especialmente para as diferenças entre chinês e português e as características apresentadas pelos alunos chineses no ensino da tradução.

Na tese de mestrado que tem como tema a “Investigação Comparada das morfologias chinesa e portuguesa” de Chai, Wenwen, apresenta-se também a comparação da derivação, composição, e a sigla e também a análise de erros mais comuns que foram estudados através de inquéritos, porém esta tese é mais focada na aprendizagem dos estrangeiros, para no geral aprenderem a língua chinesa.

Todas as obras que fui destacando e estão indicadas nas linhas acima, têm em comum o facto de estarem relacionadas com a comparação geral de duas línguas ou com a gramática e retórica, contudo nenhum deles menciona a comparação das morfologias. A minha tese utilizará as teorias relacionadas com a linguística comparada para encontrar as diferenças e semelhanças da morfologia das línguas chinesa e portuguesa.

A linguística comparada é um dos ramos da linguística, a sua tarefa é comparar simultaneamente as duas línguas ou mais de duas línguas e descrever as semelhanças e diferenças entre elas, especialmente as diferenças, bem como aplicar estes estudos nas áreas relacionadas. (Xu, Yulong, 1992)

A tipologia primária e mais usada na linguística comparada é efetivamente a comparação, as características de uma língua tangíveis apenas através da comparação com outras línguas. Exclusivamente através da comparação podemos esclarecer exatamente e conhecer profundamente as semelhanças e as diferenças, o que une e o que separa as línguas.

A abordagem sublinha as comparações das diferenças entre as coisas e os fenómenos. O linguista Lv, Shuxiang referiu que as especificidades de uma coisa só são notórias, só se destacam quando comparadas com outras coisas.

Através da comparação entre a formação da língua chinesa e portuguesa,

encontramos as semelhanças e as diferenças com o objetivo de aprofundar e conhecer as duas línguas e de as aplicar na prática.

O estudo da morfologia começa pelas formas e as significações. Nas formas das palavras estão incluídas as formas fonéticas e as formações de palavras, estudam-se também as formas das formações das palavras que se chama morfologia lexical.

A morfologia lexical faz parte da linguística, incluindo morfologia flexional, morfologia lexical e morfologia derivada.

A morfologia flexional estuda principalmente as estruturas gramaticais lexicais, por exemplo, as mudanças dos verbos e o número dos substantivos nas línguas indo-europeias.

A morfologia lexical e derivada estuda as estruturas interiores das palavras, analisamos a sua unidade mais pequena designada de “morfema”, e discutimos as suas características, a sua fonética, e o seu significado ou definição desta unidade, bem como a formação de uma nova palavra.

Quanto às formações de palavras, há imensas diferenças nas línguas chinesa e portuguesa, e as características morfológicas também são diferentes.

A influência da língua materna na aprendizagem de uma nova língua é um assunto relevante no estudo da aquisição da segunda língua.

O linguista Terence Odlin dos EUA, referiu que, no seu livro “Transferência Linguística (1989)”, nos últimos 100 anos, a transferência linguística é sempre um assunto relevante na linguística aplicada, na aquisição da língua segunda e no estudo linguístico.

O linguista Zhao, Shikai no seu livro “Linguística Moderna (1983)” referiu que a transferência da língua materna é o problema mais básico na aquisição da língua segunda. Antigamente a transferência era apenas uma ideia psicológica, em que as influências dos aprendentes são utilizadas nas aprendizagens adquiridas e nas aprendizagens novas. As interações entre as línguas diferentes são fenómeno da transferência. Se existir na aprendizagem da língua, chamamos transferência linguística, concretamente é um fenómeno em que, quando os aprendentes comunicam na língua-

alvo, acontecem os erros linguísticos pela influência da língua materna na aquisição da língua segunda e estrangeira.

A transferência linguística divide-se em positiva e negativa. Quando a língua materna influencia positivamente a aprendizagem da língua segunda, é uma transferência positiva; quando a língua materna influencia negativamente a aprendizagem da língua segunda ocorre uma transferência negativa.

Nesta tese, de acordo com as semelhanças e as diferenças entre línguas chinesa e portuguesa, discutimos os fenómenos da transferência linguística entre estas duas línguas, a análise de erros e a importância da morfologia no ensino da língua portuguesa para os aprendentes chineses.

1.3 Importância e significado do presente estudo

A relação entre a morfologia e a aquisição ou ensino da língua segunda é estreita e complexa.

A sua origem pode ser rastreada até ao estágio inicial do estudo da aquisição da língua segunda ou L2.

O estudo do morfema por Dulay e Burt (1973) na obra “Should we Teach Children Syntax?”, fez um progresso significativo, basicamente confirmando que a aquisição do vocabulário tem uma sequência relativamente fixa e influencia o desenvolvimento no processo de aprendizagem da língua estrangeira.

O ensino da morfologia é muitas vezes negligenciado no ensino da segunda língua na China, e não há conteúdo relevante de ensino da morfologia nos materiais de ensino da L2.

Consequentemente, nas escolas públicas e privadas, o ensino morfológico não será realizado, e unicamente poderá acontecer no caso de se encontrar um tutor próprio, num centro de línguas ou numa instituição de ensino próprio de um idioma.

A importância da morfologia na aprendizagem da fonética

A pronúncia das palavras em português é mais regular, ou seja, a ortografia e pronúncia de uma palavra são basicamente as mesmas, portanto os alunos de língua

portuguesa podem escrever com precisão sem pesquisar um dicionário ou outro livro de referência, desde que tenham dominado as regras de pronúncia correspondentes.

Em Português, a distribuição ou atribuição da ênfase nas palavras é muito regular, por exemplo através de acentos, ou sem a existência deles. Por exemplo na palavra “fonética” a ênfase é dada na sílaba “né” pelo seu acento, enquanto que no verbo “estar” a ênfase encontra-se na sílaba “tar”.

Na aprendizagem da fonética consegue-se dominar a ênfase pelos sufixos.

No geral, quando não se verifica a existência de acentos na palavra, a ênfase principal recai sempre sobre a penúltima sílaba, o que reduz substancialmente a carga de aprendizado na voz dos alunos.

Os alunos de L2 raramente pensam que a morfologia também ajudará na aprendizagem da pronúncia, porque a morfologia estuda principalmente a formação e configuração de palavras, e os alunos tendem a praticá-la em conjunto com a aprendizagem de vocabulário, em vez da aprendizagem fonética; quando esta situação se verifica, há um facto importante que foi negligenciado.

Ou seja, a formação e a configuração das palavras levam a mudanças na morfologia e a sua compreensão ajuda na pronúncia da palavra-mãe e suas derivadas.

Em suma, a morfologia desempenha também um papel fulcral no ensino ou aprendizagem de uma língua segunda.

A importância da morfologia na aprendizagem de vocabulário

Os principais objetos do estudo morfológico são a estrutura interna das palavras, as palavras e as regras de formação de palavras.

Os resultados do estudo nesta área beneficiam diretamente a aprendizagem do vocabulário de alunos que estudam uma nova língua.

Se as regras de formação de palavras forem usadas pelos alunos como uma importante ferramenta, elas irão alterar ou acelerar o processo de aprendizagem do vocabulário da língua segunda.

O estudo de Hankamer (1989) confirmou a importância das regras de formação de palavras ou regras morfológicas na aprendizagem da língua materna e, ao mesmo tempo,

demonstrou também a importância das regras de formação de palavras na aprendizagem de L2.

O’Grady (2001) apontou que a linguagem humana deve ser criativa para atender às necessidades das pessoas que expressam novas ideias, descrevendo novas experiências e respondendo a novas situações.

Domínguez (1991) afirmou que as regras de formação de palavras são diferentes das regras sintáticas, na medida em que sua prolificidade se reflete no facto de que os falantes nativos podem usar essas regras para criar e entender novas palavras que encontram durante o uso da linguagem.

Lowie (1998) acredita que muitas palavras na linguagem são morfologicamente relacionadas, mas essa associação se manifesta em diferentes níveis e tem uma intensidade diferente.

O ensino ou aprendizagem da morfologia também pode ajudar no reconhecimento de palavras desconhecidas, ou seja, palavras que ainda não foram adquiridas na aprendizagem, mas como temos conhecimentos da morfologia temos alguma percepção do significado que elas poderão ter.

A importância da morfologia na compreensão da linguagem

Com a aprendizagem da morfologia podemos facilmente identificar as derivações das palavras, nas suas conjugações e não só (comprar-comprei e comprar-comprado).

O processamento de dados de VanPatten (2004) pelos alunos destina-se a obter a informação sobre o significado das frases, em vez de se concentrar primeiro nas características morfológicas.

Ellis e Sagarra (2010) também descobriram que na compreensão das frases os alunos tendem a utilizar mais as expressões lexicais, como as temporais (“ontem, hoje”) e procuram obter mais informações destas “pistas”, ao invés de procurarem pistas morfológicas para a compreensão de frases na fase inicial da aprendizagem de língua.

Porém a morfologia portuguesa, como é muito sustentada pela derivação, será bastante útil para os aprendentes chineses compreenderem para lá do significado das palavras e as conjugações, e juntarem à sua formação o conhecimento da morfologia.

Não basta ao aprendente saber o significado da palavra “comparar”, pois se não entender a morfologia não conseguirá perceber a palavra “comparado” ou “comparadas”.

A importância da morfologia na produção de linguagem

A precisão, a fluência e a complexidade da linguagem são características importantes para reconhecer o nível linguístico de aprendizagem da língua segunda, o morfema flexível é frequentemente considerado como um dos parâmetros para medir a precisão da língua segunda nos aprendentes. Os aprendentes de L2 geralmente deixam de fora marcadores morfológicos na sua escrita ou conversação porque, no uso da oralidade espontânea, a sua principal preocupação é o significado a ser expresso, e não a forma linguística correta.

Na fase inicial da aprendizagem de idiomas, os alunos não possuem conhecimentos suficientes ao usarem o idioma local, o idioma-alvo, aquele que estão a aprender (como no meu objeto de estudo, o indivíduo chinês a aprender o português), assim sendo o seu foco principal nesta fase não é a integração completa, não conseguem produzir diálogos mais complexos nem ter conversações longas. Eles estão então limitados a usar o idioma-alvo apenas na transmissão de informações básicas ou instruções, isto é, para alcançar funções comunicativas, portanto não há necessidade de prestar atenção às marcas morfológicas.

Assim sendo, o output da língua estrangeira para a aquisição de um conhecimento mais profundo, através de uma maior precisão, fluência e complexidade na linguagem a aprender, não é obtido sem um entendimento da morfologia.

A importância da morfologia no estudo da aquisição de segunda língua

Ao discutir a importância da morfologia na aprendizagem da língua segunda, envolveu-se o significado desta no estudo da aquisição da língua segunda e destacou-se a sua importância.

O assunto do estudo morfológico relaciona-se com um conjunto de relações com a fonética, o vocabulário e a sintaxe. Isto é particularmente importante para os

investigadores da língua segunda, porque o estudo pode revelar muitos problemas e apoiar a construção teórica do estudo da aquisição de segunda língua.

A teoria é aplicada na prática. O meu texto usa a teoria de linguística comparada e utiliza-a para equiparar e analisar as formações das línguas portuguesa e chinesa, os seus resultados obtidos também podem servir para o ensino da língua portuguesa como língua segunda com indicações morfológicas, este é processo de integração da teoria linguística comparada e da sua prática.

Por um lado, os efeitos do estudo morfológico podem direta ou indiretamente melhorar a eficiência da aprendizagem fonética para os alunos de segunda língua, acelerar o seu processo de aprendizagem do vocabulário e aumentar a sua precisão na compreensão e na expressão da linguagem, no seu input e output.

Por outro lado, as consequências do estudo da morfologia podem igualmente fornecer uma nova perspectiva teórica para os investigadores de segunda língua.

Explicando por outras palavras e simplificando, o conceito a reter é que no ensino de L2 os alunos necessitam de melhorar a sua consciencialização sobre a aprendizagem morfológica e aprender a usar conscientemente as conclusões retiradas da investigação e análise da morfologia para melhorar a eficiência da aprendizagem de línguas estrangeiras.

Capítulo II - Análise comparada da morfologia das línguas chinesa e portuguesa

Nesta dissertação comparo as formações principais, relevantes e comuns nas línguas portuguesa e chinesa, nomeadamente derivação e composição. Começarei por uma breve apresentação das duas línguas.

A língua portuguesa faz parte das línguas românicas, e atua conforme as suas características morfológicas, é uma língua flexiva, e essencialmente representa os significados através de alterações morfológicas (géneros, modos, números, tempos etc.) das próprias palavras, ou seja, expressa os significados gramaticais através da formação das palavras.

A língua chinesa é da família de línguas sino-tibetanas. Consequentemente, por estas características morfológicas serem resultado de uma linguagem isolada, não representa os significados através das alterações morfológicas, mas sim das palavras de função/ palavras vazias e nas ordens das palavras.

2.1. Morfologia da língua portuguesa

Na língua portuguesa, os constituintes das palavras são o radical, a desinência e afixo.

O radical é o núcleo das palavras e expressa os significados básicos lexicais.

A desinência representa o estatuto lexical e os morfemas morfológicos das funções gramaticais, chama-se morfema flexivo e representa as formações gramaticais do léxico.

Por exemplo, os substantivos e os adjetivos têm alterações de género e de número, o género e o número dos adjetivos seguem os dos substantivos, os verbos têm alterações de tempo.

Além disso ao mesmo tempo há alterações de pessoa, tudo isto impactou e levou a que os verbos sejam diferentes morfológicamente na língua portuguesa.

Derivação da língua portuguesa

A derivação é o processo de formação de palavras complexas partindo de uma forma base. Uma forma de base é um dos elementos que participa no processo morfológico de formação de palavras e que pode ser só um radical, um tema (radical + índice temático ou + vogal temática, no caso dos verbos) ou toda a palavra. (Retirado da obra da Comunicação à Expressão, Gramática Prática de Português 2015)

Na derivação da língua portuguesa, podemos considerar duas partes. Uma é com a adição de constituintes, outra é sem adição de constituintes.

Com adição de constituintes morfológicos é o processo de formação de palavras que consiste em acrescentar um constituinte morfológico a uma forma de base, que se chama afixação. Os afixos podem colocar-se à esquerda ou à direita da forma de base.

A prefixação é acrescentar um afixo à esquerda da forma de base. Na língua portuguesa, a maioria dos prefixos são de origem grega e latina pelas influências linguísticas, históricas e culturais. Os prefixos têm um ou mais do que um significado próprio e funções de alterar significado das palavras. Os mais usados encontram-se na tabela abaixo.

Todas as tabelas que irei apresentar agora (que se destacam por terem anotações de cor verde) foram retiradas da mesma obra referida no início deste ponto.

Alguns prefixos de origem grega		
Significado	Prefixo	Exemplos
Privação	a-	Amoral
	an-	Analfabeto
Superioridade, posição superior	arqui	Arquiduque
	hiper-	Hipertenso, hipermercado
	epi-	Epiderme

Inferioridade, posição inferior	hipo-	Hipotenso
Interioridade	endo-	Endovenosa
Anterioridade	pro-	Prólogo
Simultaneidade, união	sin-	Sincrónico, sinfonia
Movimento através de	dia-	Diacrónico, diáspora

Alguns prefixos de origem latina		
Significado	Prefixo	Exemplos
Negação, ação contrária	in-	Insatisfeito, invencível, injusto
	im-	Imprudente
	i-	Ilegal
	des-	Desfazer, descontente
Oposição	o-	Opor
	ob-	Obstáculo
	contra-	Contradizer
Repetição	re	Refazer, reler, recomeçar
Aproximação	a-	Abeirar
	ad-	Adjunto
Movimento para dentro	in-	Ingerir
	i-	Imigrar
	en-	Encaixotar

	em-	Embarcar
Movimento para fora	e-	Emigrar
	ex-	Exportar
	es-	Estender
Movimento através de	per-	Percorrer, perfurar
Movimento para trás	retro-	Retroceder
Movimento para frente	pro-	Progresso
Movimento à volta de	circum-	Circum-navegação
Movimento para além de	trans-	Transportar
	tras	Trasladar
	tres-	Tresler
	ultra-	Ultrapassar
Posição anterior, anterioridade	ante-	Antepor, antebraço, anteprojecto
	pre-	Prefácio, pré-escolar, pré-reforma
Posição posterior, posterioridade	pos-	Posfácio, pós-laboral
Metade	semi-	Semicírculo
Excesso, posição superior, intensidade	extra	Extraordinário,
	sobre-	Sobretudo, sobrepor,
	super-	Supermercado, superpovoado
Posição inferior	sub-	Subconsciente, subchefe
Substituição	pro-	Pronome

	vice--	Vice-presidente
--	--------	-----------------

A sufixação é acrescentar um afixo à direita da forma de base e ela tem a função de alterar as classes gramaticais.

Primeiro, apresento os sufixos aumentativos e diminutivos que não têm a função de alterar classes gramaticais, fenómeno também chamado de modificação.

Por exemplo, os sufixos aumentativos, -ão, -aça, -rra, chapéu-chapelão, casa-casarão, sala-salão, barba-barbaça, boca-bocarra. Os sufixos diminutivos, -inho, -zinho, -ino, pequeno-pequeninho, café-cafezinho, pequeno-pequenino.

Em segundo lugar apresento os sufixos de classes da língua portuguesa.

Podemos observar na tabela abaixo: de acordo com os sufixos, conseguimos identificar as classes de palavras.

Classificação de alguns sufixos		
Maneira de transformação	sufixo	Exemplos
Nominalização - nomes de bases adjetivais	-dade	Humildade, crueldade, falsidade
	-dão	Gratidão, prontidão, solidão
	-ez	Pequenez, estupidez
	-eza	Beleza, certeza
	-ia	Simpatia, alegria
	-ice	Parvoíce, tolice
	-ura	Brancura, doçura
Nominalização - nomes de bases verbais	-ante	Estudante
	-ente	Combatente
	-inte	Ouvinte

	-or	Cantor, jogador, vendedor
	-agem	Lavagem, viagem
	-ção	Continuação, traição
	-são	Ascensão
	-mento	Descobrimento, alargamento
Adjetivalização - adjetivos de bases nominais	-aco	Maníaco
	-onho	Risonho
	-oso	Raivoso, duvidoso
	-al	Teatral, verbal
	-ico	Rítmico, alcoólico
	-ano	Alentejano, americano
	-il	Estudantil
Adjetivalização - adjetivos de bases verbais	-ável	Vendável, destacável
	-ível	Visível, elegível
Verbalização - verbos de bases adjetivais ou nominais	-ar	Aprofundar, amaciar
	-izar	Legalizar, suavizar
	-ificar	Intensificar
	-ecer	Anoitecer, amadurecer
Adverbialização - advérbios de bases adjetivais	-mente	Perfeitamente

A parassíntese é quando acrescentamos em simultâneo um prefixo e um sufixo à forma de base sem que exista a mesma forma de base com a adição só do sufixo ou só

do prefixo. Se um dos afixos é anulável para ser uma palavra isolada, neste caso chamamos simplesmente derivação por prefixação e sufixação.

Por exemplo:

Processo de formação	Resultado	Derivação por
Des + alm(a) + ado	desalmado	Parassíntese
Re + pátri(a) + ar	repatriar	Parassíntese
En + gord(o) + ar	engordar	Parassíntese
Im + perfeit(a) + mente	imperfeitamente	Prefixação e sufixação

Sem adição de constituintes morfológicos há derivação regressiva e imprópria.

A forma de derivação regressiva é anular a extremidade para alterar classe de léxico; formam-se substantivos a partir de uma forma verbal, substituindo a vogal temática e o sufixo de flexão do verbo pelas vogais e ainda o sufixo de flexão nominal. Por exemplo: alcançar-alcance, avisar-aviso, atacar-ataque, pescar-pesca etc. A derivação imprópria consiste na formação de palavras pela mudança de classe ou subclasse de origem com consequente alteração do seu valor semântico, mas sem qualquer alteração formal. Por exemplo: eles são **ricos**. Os **ricos** são inteligentes. Dependendo do papel semântico, o léxico próprio pode alterar classe sem adição de constituintes morfológicos.

Composição da língua portuguesa

A composição é o processo morfológico de formação de palavras complexas que recorre à associação de duas ou mais formas de base, que podem ser radicais ou palavras. Os linguistas portugueses costumam a dividir composição em duas partes, sendo eles a composição morfológica e a composição morfossintática. Porém, os linguistas brasileiros designam à maneira diferente, são eles a composição por justaposição e a composição por aglutinação, e os aspetos de estudo são diferentes.

Portugal

A composição morfológica é o processo de formação de palavras em que se associa um radical a outro ou a uma palavra com a ocorrência habitual de uma vogal de ligação entre eles e só o elemento da direita sofre alterações de género e número.

Muitos termos científicos e técnicos resultam da associação de elementos de origem erudita, grega e latina. Por exemplo “bibliografia”, “automóvel”.

De acordo com as suas relações entre dois elementos compostos, podemos dividir em estruturas de subordinação e estruturas de coordenação. Por exemplo, “tóxico-dependente(s)”, “sócio-cultural/is”.

A composição morfossintática é processo de formação de palavras em que se associam duas ou mais palavras:

Se as duas palavras que formam o composto têm igual contribuição para o seu valor semântico, o contraste de género e a flexão de número atinge ambas as palavras. Chamamos a isto estrutura de coordenação. Por exemplo, “bar(es)-discoteca(s)”, “trabalhador(es)-estudante(s)”.

Se o valor semântico do nome da esquerda é modificado pelo valor semântico do nome da direita, o contraste de género e a flexão em número afetam só o nome da esquerda, chamamos estrutura de subordinação. Por exemplo, “bomba(s)-relógio”, “aluno/a(s)-modelo”.

Se o composto é constituído por uma forma verbal na terceira pessoa do singular do presente do indicativo seguida de um nome e raramente de um adjetivo, quando há flexão de número, esta atinge a palavra da direita, chamamos estrutura de reanálise. Por exemplo, “abre-latas”, “pica-pau(s)”.

A composição por reduplicação aponta que as palavras formadas pela duplicação de uma palavra ou parte dela, têm um carácter onomatopaico e familiar, infantil. Por exemplo, “chichi”, “dói-dói”, “papá” e “vovó” etc.

Brasil

A composição por justaposição é juntar duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética, às vezes um hífen ou artigo é a ligação entre eles. Por exemplo,

“estrela-do-mar”, “quinta-feira”, “guarda-chuva”, “couve-flor” e “fita-cola”.

A composição por aglutinação é unir dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos para facilitar pronúncia com adição de vogal de ligação ou adição de consoante de ligação.

Por exemplo:

Agridoce (agre + doce)

Girassol (gira + s +sol)

Fidalgo (filho + de + algo)

Planalto (plano + alto)

Hidrelétrico (hidro + elétrico)

Gasómetro (gás + o + metro)

2.2.Morfologia da língua chinesa

Como todos sabem, a língua chinesa tem uma história longa, e o estudo da língua chinesa divide-se principalmente entre a língua tradicional e a moderna do maior grupo étnico da China, os Han.

Esta etnia corresponde a 91.51% da população chinesa.

A diversidade é uma característica da língua chinesa (língua da nação Han), pois há mais de 80 dialetos na China. No ano de 1923, o dialeto do norte da República da China, reunindo a fonética do dialeto de Pequim e gramática da língua vernacular, foi votado como língua nacional da China.

No ano 1949, com o estabelecimento da República Popular da China, alterou-se o termo para “a língua comum” em vez de “a língua nacional”, ficando conhecida como mandarim.

No ano de 1956 começou-se a promover o mandarim na China continental e no ano de 2014 a taxa de popularidade do mandarim atingiu 70%, contudo 30% da população chinesa não consegue comunicar em mandarim, por volta de 400 milhões chineses.

A língua chinesa mencionada no meu texto e usada como objeto de estudo é o mandarim.

O estudo da morfologia chinesa começou no fim do século XVIII, por causa da grande necessidade de nomeação das coisas novas.

Na dinastia Qing havia a política de isolamento do país ao exterior, a comunicação

económica, cultural e científica estava limitada. A sua principal razão era que os comerciantes do Reino Unido trouxeram ópio da Índia e vendiam na China. No final, o governo da dinastia Qing, com o objetivo de evitar uma inundação de ópio, cortou com a comunicação com o exterior; naquela altura, a China estava fechada e encontrava-se com uma estagnação económica, cultural e científica.

Na altura da língua tradicional da etnia Han não havia muitas palavras complexas, e por isso quase todas eram muito simples.

Com a Segunda Revolução Industrial entraram imensas novidades de outros países, e a língua existente não satisfazia já a necessidade e ambição de desenvolvimento do país, por isso, os caracteres nacionais transformaram-se gradualmente nos caracteres de função e começou-se a produzir palavras mais complexas.

O morfema é a unidade morfológica mais pequena com significado na língua chinesa.

O morfema tem a função de formação de palavras e às vezes o próprio morfema pode ser uma palavra. A nível da sílaba, pode dividir-se em morfema monossilábico e polissilábico. A nível da capacidade de formação de palavras, é possível dividir em morfema independente e dependente. A nível da função morfológica, dividimos em morfema radical que tem o seu significado nocional e morfema afixado. De acordo com a quantidade de morfemas numa palavra, divide-se em palavras simples e complexas.

As palavras simples apenas estão compostas por um morfema.

Na língua chinesa um carácter tem uma sílaba, exceto o carácter “儿[ér]”. Este carácter às vezes tem uma função fonética quando é colocado no fim dos caracteres definidos, semelhante à função do til na língua portuguesa.

Todas as palavras monossilábicas chamam-se palavras simples e só têm um morfema. Além de palavras simples monossilábicas, há palavras simples polissilábicas na língua chinesa que se classifica em palavras simples de combinação, de reduplicação, de onomatopeia e de transliteração.

As palavras simples polissilábicas de combinação vêm da linguagem tradicional da etnia Han, são palavras com duas sílabas, mas uma delas sozinha não possui um significado independente. A maioria das palavras de combinação tem relação fonética

entre duas sílabas.

Por exemplo, as consoantes iguais: 伶俐 [líng lì], 忐忑[tǎn tè], 参差[cēn cī]; vogais iguais: 逍遥[xiāo yáo], 叮咛[dīng níng], 汹涌[xiōng yǒng]; consoantes e vogais diferentes: 玛瑙[mǎ nǎo], 芙蓉[fú róng], 蝴蝶[hú dié]. As vogais e consoantes indicadas em cima, estão definidas conforme o PIN YIN da língua chinesa.

As palavras simples polissilábicas de reduplicação são as palavras com duas sílabas e dois caracteres iguais, cada um deles não tem significado próprio e não é possível ser uma palavra independente. Por exemplo: 猩猩[xīng xīng], 蚰蚰[qū qū] e 蝸蝸[guō guō].

As palavras simples polissilábicas onomatopaicas de duas sílabas são compostas por dois caracteres indivisíveis. Por exemplo, 叮咚[dīng dōng], 滴答[dī dá], e 咕咚[gū dōng].

As palavras simples polissilábicas transliteradas por estrangeirismo têm duas sílabas ou mais de duas sílabas. Por exemplo, 幽默[yōu mò] (humor), 迪斯科[dí sī kē] (disco), 可口可乐[kě kǒu kě lè] (coca cola).

Geralmente, os morfemas tradicionais da língua chinesa são com uma sílaba ou duas sílabas, apenas as palavras transliteradas têm mais de duas sílabas.

As palavras complexas são compostas por dois ou mais morfemas. Há várias maneiras de formar palavras chinesas; na minha tese apresento principalmente a derivação e a composição.

Derivação na língua chinesa

A derivação é o processo morfológico de formação de palavras complexas que recorre à associação de um radical e um afixo. A definição de afixo é bastante controversa ainda hoje, dado que na língua chinesa os afixos são produtos do processo evolutivo dos radicais e o estudo de léxico apenas começou nas últimas décadas. Antigamente estudava-se a unidade de carácter e não havia assim tantas palavras compostas.

Relativamente à definição de afixos, os linguistas têm opiniões diferentes e diversas; neste trabalho, apresentarei os afixos definidos no Dicionário de Língua

Chinesa Moderna (2016), por exemplo, os prefixos: 老[lǎo]、阿[ā]、有[yǒu]、准[zhǔn]、第[dì]、非[fēi]、小[xiǎo], os sufixos: 儿[ér]、尔[ěr]、乎[hū]、化[huà]、家[jiā]、们[mén]、面[miàn]、其[qí]、然[rán]、生[shēng]、头[tóu]、为[wéi]、性[xìng]、于[yú]、子[zǐ]、边[biān], uma vez que os outros afixos ou semi afixos estão em falta de admissão.

Na língua chinesa, além de prefixo e sufixo, também existe infixo, porém o infixo também é um tópico controverso na área da linguística chinesa, e os estudiosos ainda não chegaram a um acordo nesta temática e por essa razão não será apresentado neste texto.

Os prefixos definidos neste dicionário (DLCM) são: 老[lǎo]、阿[ā]、有[yǒu]、准[zhǔn]、第[dì]、非[fēi]、小[xiǎo]. Há uns que não têm significado e a sua existência serve para constituir palavras com duas sílabas como 阿[ā] e 老[lǎo].

Por exemplo:

阿姨[ā yí] (tia)

老婆[lǎo pó] (esposa)

老虎[lǎo hǔ] (tigre)

第一[dì yī] (primeiro)

老师[lǎo shī] (professor/a)

非金属[fēi jīn shǔ] (não metálico)

准妈妈[zhǔn mā mā] (pré-mama)

小王[xiǎo wáng] (wangzinho)

Os sufixos definidos no DLCM são: 儿[ér]、尔[ěr]、乎[hū]、化[huà]、家[jiā]、们[mén]、面[miàn]、其[qí]、然[rán]、生[shēng]、头[tóu]、为[wéi]、性[xìng]、于[yú]、子[zǐ]、边[biān]. A maioria dos sufixos constituiu os substantivos.

Por exemplo:

胖子[pàng zǐ] (o gordo)

上面[shàng miàn] (em cima)

头儿[tóu ér] (líder)

下边[xià biān] (em baixo)

石头[shí tóu] (pedra)

医生[yī shēng] (médico)

作家[zuò jiā] (escritor)

椅子[yǐ zǐ] (cadeira)

现代化[xiàn dài huà] (modernização)

尤其[yóu qí] (especialmente)

Os sufixos de reduplicação no DLCM são: 生生[shēng shēng]、兮兮[xī xī]、巴巴[bā bā]. A sua função de duplicação é para modificar o radical e aprimora a sua expressão. A maioria deles é adjetivo.

Por exemplo:

好生生[hǎo shēng shēng] (bom/boa)

脏兮兮[zāng xī xī] (sujo/a)

活生生[huó shēng shēng] (vivo/a)

干巴巴[gān bā bā] (seco/a)

Composição da língua chinesa

A composição é o processo morfológico de formação de palavras complexas que recorre à associação de dois ou mais radicais. Há os tipos principais como se pode ver a seguir:

1) Estrutura de coordenação

Coordena dois radicais que têm significados semelhantes, iguais, relacionados ou opostos.

Por exemplo:

道路[dào lù] (avenida + rua = caminho)

尺寸[chǐ cùn] (régua + inch = dimensão)

东西[dōng xī] (orientação + oeste = coisas)

选择[xuǎn zé] (selecionar + escolher = escolher)

2) Estrutura de modificação

O primeiro radical modifica e limita o radical a seguir, o significado principal de palavra depende do segundo radical.

Por exemplo:

火车[huǒ chē] (fogo + carro = comboio)

黑板[hēi bǎn] (preto + quadro = quadro)

壁画[bì huà] (parede + pintura = fresco)

胶带[jiāo dài] (fita + cola = fita-cola)

3) Estrutura de predicado-objeto

O primeiro radical apresenta ação e comportamento e o segundo apresenta os seus objetos, entre eles há uma relação de subordinação

Por exemplo:

伤心[shāng xīn] (magoar + coração = triste)

管家[guǎn jiā] (administrar + casa administrador)

带头[dài tóu] (liderar + cabeça/iniciativo=liderar)

放心[fāng xīn] (colocar + coração=despreocupado)

4) Estrutura de predicado-complementar

O segundo radical atua como uma consequência e explica complementarmente o primeiro radical verbal resultante. Em princípio, esse tipo de palavras é verbo.

Por exemplo:

扩大[kuò dà] (expandir + grande=expandir)

提高[tí gāo] (levantar + alto=melhorar)

推动[tuī dòng] (empurrar + movido=promover)

降低[jiàng dī] (descer + baixo=baixar)

O segundo radical como quantificador explica de uma forma complementar o primeiro radical substantivo. Em princípio, esse tipo de palavras é um substantivo.

Por exemplo:

书本[shū běn] (livro + unidade de livro=livros)

车辆[chē liàng] (carro + unidade de carro=veículos)

马匹[mǎ pǐ] (cavalo + unidade de cavalo=cavalos)

船只[chuán zhī] (navio + unidade de barco=navios)

5) Estrutura de sujeito-predicado

Quando o segundo radical indica o primeiro radical e o primeiro radical é o seu sujeito e representa as coisas que foram indicadas.

Por exemplo:

地震[dì zhèn] (terra + chocado=terramoto)

心疼[xīn téng] (coração + doloroso=angustiado)

月亮[yuè liàng] (lua + brilhante=lua)

口红[kǒu hóng] (boca + vermelha=batum)

6) Estrutura de reduplicação

O primeiro radical e o segundo radical são dois morfemas iguais, o significado de cada um deles é igual ao significado de toda palavra.

Por exemplo:

哥哥[gē gē] (irmão mais velho)

常常[cháng cháng] (frequentemente)

刚刚[gāng gāng] (agora mesmo)

星星[xīng xīng] (estrela)

仅仅[jǐn jǐn] (apenas)

姐姐[jiě jiě] (irmã mais velha)

2.3 Morfologia Comparada

A língua portuguesa e a língua chinesa são dois tipos de línguas diferentes. A nível de famílias de línguas, a língua chinesa é da família das sino-tibetanas, a língua portuguesa é da família românica. A nível dos tipos de língua, a língua portuguesa é uma língua fonográfica, a língua chinesa é uma língua hieroglífica e ideográfica, a língua portuguesa dá mais importância à morfologia unificada e a língua chinesa dá mais importância ao significado unificado.

As culturas diferentes e os discursos distintos de duas nações criaram duas línguas diferentes o que se verifica naturalmente nas suas morfologias linguísticas.

A) Derivação comparada - com adição de constituintes morfológicos

Origem de afixos

Os prefixos portugueses têm origem grega e latina e são, portanto, características de outra linguagem.

A origem dos afixos chineses é a língua chinesa tradicional Han.

Significa que os afixos chineses vêm da própria língua e são produtos de evolução de radicais para afixos pelo desenvolvimento da linguagem enquanto que nos afixos portugueses são adquiridos de outras línguas.

Quantidade de afixos

Uma vez que a derivação é a parte mais relevante da morfologia portuguesa e as

características da língua chinesa não lhe permitem expandir-se neste âmbito, a derivação morfológica foi apenas começada na língua chinesa moderna, a quantidade de afixos portugueses é bem mais do que a de afixos chineses.

Na língua chinesa, a quantidade de sufixos é mais do que a quantidade de prefixos.

Funções de afixos

Em princípio, seja a língua portuguesa ou a língua chinesa, os prefixos não têm função de mudar a classe das palavras, mas sim os significados das palavras.

Conforme a tabela em cima, com adição de prefixos é possível alterar o significado das palavras, os prefixos da língua chinesa também têm função de alterar os significados das palavras.

Na parte de apresentação da morfologia portuguesa podemos facilmente encontrar um prefixo que corresponde a vários significados; na língua chinesa, normalmente, os prefixos têm só um significado, não têm significados diversos como o português.

Em relação aos sufixos, a sua função é alterar classes de palavras na língua portuguesa, também o mesmo acontece na língua chinesa.

Na língua portuguesa estão classificados claramente os sufixos por classes diversas e abrangentes, nomeadamente o substantivo, o adjetivo, os advérbios, o verbo etc., e é possível julgar gramaticalmente as classes e géneros pelos sufixos.

Na língua chinesa os sufixos têm função gramatical, mas não estão assim tão extensamente classificados; a maioria dos sufixos produziu os substantivos, e também existem algumas palavras produzidas em outras classes, mas não se pode julgar as classes pelos sufixos, porque há muitos fatores incertos a considerar.

Na língua chinesa não existem os sufixos aumentativos, diminutivos, masculinos e femininos.

Atualmente, os morfemas começaram a transformar-se em sílabas duplas em vez de monossílabas, esta mudança produziu uns afixos de função morfológica que não tem nenhum significado nem função gramatical; a existência nas palavras apenas tem o objetivo de transformar em palavras com duas sílabas (dois caracteres), para que a palavra se torne mais apelativa na sua pronúncia.

Por exemplo:

老鼠[lǎo shǔ](rato)

石头[shí tóu] (pedra)

老虎[lǎo hǔ] (tigre)

木头[mù tóu] (madeira)

Características de afixos

Na língua portuguesa, os afixos são constituintes dependentes nos radicais e não têm possibilidade de ser uma palavra ou um morfema independente, o seu lugar na palavra também é fixo.

Os afixos na língua chinesa; é possível serem morfemas independentes que têm o seu significado independente e o seu lugar livre quando não fazem papel de afixos na palavra.

Por exemplo o sufixo 头[tóu] , tem significado de cabeça como morfema racional e palavra independente. Na palavra 石头[shí tóu], é sufixo nesta palavra e não tem significado. Na palavra 头脑[tóu nǎo], faz de radical nesta palavra e tem significado de cabeça nesta palavra. Em resumo, não há limites absolutos entre morfema, afixo e radical por causa das características da língua chinesa. Como tal considera-se uma característica ou uma função de carácter chinês.

Relativamente à parassíntese, existe na língua portuguesa, mas não existe na língua chinesa.

Quanto aos afixos de reduplicação, existem somente na língua chinesa. A língua portuguesa não tem este tipo de expressão.

Sem adição de constituintes morfológicos

A forma de derivação regressiva existe na língua portuguesa, mas não existe na língua chinesa. A maioria dos linguistas chineses negou a existência de desinência na língua chinesa.

A derivação imprópria existe nestas duas línguas.

Porém, dado que as classes das palavras chinesas não estão classificadas claramente, apenas podemos julgar conforme o seu valor semântico. Não se considera uma forma de derivação na morfologia chinesa e chama-se a forma de transformação

de classes na morfologia chinesa, neste sentido, não a apresentei na parte da derivação da língua chinesa do meu texto, por esta característica irregular da língua chinesa, que exclui esta variação da derivação, que é igual á derivação imprópria existente na língua portuguesa.

A transformação de classes sem adição de constituintes morfológicos é mais flexível no mandarim do que na língua portuguesa.

Vale a pena ressaltar que, na língua chinesa, um caracter pode ter duas pronúncias diferentes ou mais do que duas e às vezes o seu significado também muda com a sua pronúncia. Por isso, na sua definição enfatiza-se a transformação de classes sem adição de constituintes morfológicos e sem alteração de pronúncia.

B) Composição Comparada

Como foi referido, na composição portuguesa, mais uma vez, os elementos de composição têm origem grega e latina nos termos respeitantes à ciência e à tecnologia. Porém, os radicais da língua chinesa têm origem da própria língua.

Estruturas de composição

A composição portuguesa pode ser associada por um radical e uma palavra, dois radicais ou duas palavras. De acordo com a definição de composição é a ligação de dois radicais, mas na língua chinesa não há fronteiras absolutas entre radical, afixo e morfema.

Conforme as estruturas de composição chinesa, analiso correspondentemente a composição portuguesa como a tabela infra:

Estrutura de coordenação	Couve-flor, vaivém,
Estrutura de modificação	Beira-mar, agronomia, sociologia
Estrutura de predicado-objeto	Guarda-chuva, passatempo, abre-latas
Estrutura de predicado-complementar	/

Estrutura de sujeito-predicado	Arroz-doce, sol-posto, planalto
Estrutura de reduplicação	Dói-dói, chupa-chupa, papá, chichi

Quanto à estrutura de coordenação, na língua portuguesa as palavras de composição estão compostas por dois elementos racionais com significados próprios, entre eles há uma relação de lógica para constituir uma palavra nova.

Porém, a composição chinesa não cumpre estas regras lógicas e às vezes a sua composição por duas sílabas é apenas para constituir palavras que são mais harmoniosas na sua pronúncia e são mais usadas no mandarim moderno.

Na estrutura de modificação e predicado-objeto, embora haja as palavras desta forma na língua portuguesa, na língua chinesa é mais flexível, ordenada e tem mais possibilidade de ocorrer nas classes diversas das palavras para formar uma composição.

Em relação à estrutura predicado-complemento, não existe uma estrutura desta forma na língua portuguesa e por isso apresentei a forma de predicado verbal-complemento e predicado nominal-quantificador.

Como a palavra “bem-estar” está composta por um predicado e o seu complemento, não fica adequada à definição da estrutura de predicado-complemento da língua chinesa.

Na estrutura das frases no mandarim, que são formadas por predicado-complemento, um destes elementos reflete uma consequência do outro elemento como no exemplo 提高 [tí gāo] (levantar + alto = melhorar), o segundo caráter explicita a consequência do primeiro elemento, o verbo, ficar mais “alto” é uma consequência de levantar e está presente apenas para auxiliar.

Após a sua definição, considero que não existe esta forma na língua portuguesa.

Relativamente à forma de predicado nominal-quantificador, uma vez que na língua portuguesa não existem quantificadores, não há esta forma de composição.

No que diz respeito à estrutura de sujeito-predicado, a forma de composição chinesa é mais flexível e tem mais diversidade nas classes das palavras, a maioria das palavras desta forma da língua portuguesa é o substantivo. Nos outros aspetos, não há grande diferença.

Por último, a estrutura de reduplicação é uma forma significativa na língua chinesa, além da composição, nas palavras simples da língua chinesa também foi mencionada a reduplicação. Porém, na língua portuguesa normalmente usa-se na linguagem infantil e expressão onomatopaica, na língua chinesa é possível formar os advérbios de reduplicação e a sua função na língua chinesa é dar ênfase na expressão, com enfoque na sua pronúncia.

Características de composição de duas línguas

Na língua portuguesa, a maioria das palavras compostas é substantivo e tem mudança de género e número, regularmente, entre os elementos associados há um hífen a ligá-los.

Além disso, os artigos também podem ser elemento da composição portuguesa, por exemplo, na palavra “estrelas-do-mar”. Em comparação com a língua chinesa, não existe este fenómeno linguístico.

É óbvio que a quantidade das palavras por composição no mandarim é bem maior do que na língua portuguesa. A forma de composição também é mais diversa do que na composição portuguesa.

Na morfologia chinesa a composição é a forma mais relevante, considerando-se que tem relação com todas as suas características linguísticas.

Capítulo III - Transferência linguística e questões educativas

3.1. Teoria da Transferência Linguística

A transferência linguística refere-se ao uso, por parte dos alunos, das regras da linguagem na sua língua materna, na aprendizagem e utilização de línguas estrangeiras.

O termo Interlíngua expressa dois conceitos diferentes, mas relacionados: um refere-se ao sistema de conhecimento da língua-alvo estabelecido pelo aluno em qualquer etapa do processo de aprendizagem; o outro refere-se a um processo contínuo de etapas formado pelas séries de sistemas de conhecimento da língua-alvo conectados entre si.

Em 1972, Selinker publicou um artigo intitulado "Interlanguage". Primeiro, o termo Interlanguage foi usado para demonstrar a relevância do conceito de Interlanguage no estudo da aquisição da língua segunda. Em 1992, Selinker, na sua obra "Rediscovering Interlanguage", onde descreveu a transferência de linguagem como a essência do conceito de teoria da interlíngua, referindo o papel da transferência linguística no estabelecimento de sistemas de conhecimento da língua-alvo para os aprendentes. Isso demonstra que a pesquisa sobre transferência de linguagem é um foco importante da pesquisa em línguas.

Lado (1957), partindo da teoria da psicologia comportamental de Skinner, propôs que as habilidades de *output* e *input* dos aprendentes da segunda língua são influenciadas pela forma e pelo significado da primeira língua, tanto no nível linguístico como no cultural. Lado considerou que a linguagem é como um hábito, assumindo que o "hábito" da primeira língua do aprendente é fácil de transferir para a segunda língua, ou seja, a primeira língua ou conhecimento da língua materna influencia o processo de aprendizagem da língua segunda ou conhecimento da língua estrangeira, podendo simplificar e ajudar o processo ou torná-lo mais difícil e demorado.

Odlin (1989) apontou que só é possível observar a função da língua materna dos

aprendentes através do seu estudo intensivo e comparando-o com os aprendentes de diferentes línguas maternas.

A investigação de Gass e Selinker (1993) apontou que a aquisição da segunda língua é influenciada por dois processos relacionados: o primeiro em que os alunos constroem o seu próprio sistema de conhecimento e as hipóteses estabelecidas com base nos dados obtidos pela deteção de segunda língua, e o segundo que é efetuado pelo uso do aprendente do conhecimento da língua primeira e conhecimentos de outras línguas.

Fasarch e Kasper (1987) acreditam que o ponto de vista tradicional da transferência positiva e da transferência negativa apenas presta atenção ao impacto da transferência no discurso da língua segunda e supervaloriza o *input* e o *output* (compreensão e expressão da linguagem). A investigação sobre transferência linguística também deve se concentrar no *input* de conhecimento dos aprendentes. Apenas através da comparação do conhecimento da língua primeira que forma a interlíngua com as regras da língua segunda, o fenómeno de "transferência positiva" e "transferência negativa" pode ser explicado. Aqui eles dizem que os estudos de transferência são igualmente importantes no *input* e no *output*.

Schacher (1993) acredita que os falantes de interlíngua procuram ajudar na transferência durante a comunicação, por exemplo, a *output* e a *input* da língua segunda. A transferência na *output* é ativar a primeira linguagem apenas para atingir propósitos comunicativos. A transferência na *input* depende da língua primeira na compreensão do discurso e da inferência da interlíngua no discurso. O processo de inferência desempenha um papel central no processo de aprendizagem, para que os alunos usem o seu conhecimento de língua primeira para construir regras de língua segunda.

Ainda existe uma relação entre os estudos de transferência e “análise comparativa”. A transferência é um meio importante para os aprendentes aprenderem novos conhecimentos. A categoria, o conteúdo, as condições e os métodos de transferência devem ser claramente compreendidos por meio de análises comparativas. Pode-se determinar que a análise comparativa do ensino da língua estrangeira é ainda um método auxiliar.

A transferência linguística efetua a sua análise tendo por base a teoria da análise

comparada, uma vez que na aprendizagem da língua segunda e estrangeira somos diretamente influenciados pela nossa língua materna, pois certos conhecimentos já adquiridos através desta são úteis na aprendizagem de uma nova língua, e ela é o ponto de partida, uma base para aprofundar o nosso conhecimento, e vale a pena investir nestes dois conceitos no ensino da língua estrangeira aos aprendentes.

A investigação de transferência linguística e a análise de erros não podem ser separadas. As falhas em idiomas estrangeiros podem ser divididas nos efetuados na compreensão e na expressão, falhas em output e input. O primeiro ocorre frequentemente devido à ignorância dos alunos sobre as regras de linguagem, enquanto que o segundo é devido à lacuna entre os dois tipos de conhecimento e habilidade (Migliorelli, 2017). O estudo da transferência de linguagem tem um significado orientador para analisar erros, corrigir erros e cultivar a capacidade de raciocínio dos alunos no ensino de línguas estrangeiras.

3.2. Análise de erros comuns

A análise de erros tem-se desenvolvido gradualmente para um tópico importante, que é um dos focos da linguística aplicada e da psicologia nas últimas décadas. O erro próprio é uma parte do processo de aprendizagem e é um fenómeno extremamente natural. A aprendizagem de idiomas é um processo de cometer constantemente erros, corrigir erros e melhorar continuamente as habilidades linguísticas. A análise de erros da linguagem é também um método auxiliar indispensável no ensino de línguas estrangeiras. O ensino analisa os erros de linguagem cometidos pelos alunos e ajuda a promover o ensino. Portanto, as pessoas costumam usar a teoria e os métodos de análise de erros para estudar a aquisição de segunda língua, pois como se diz, “só errando é que se aprende”.

No final da década de 1960, os investigadores desenvolveram uma nova teoria de análise de erros com base na crítica à teoria da análise comparada. Corder foi o primeiro defensor da análise de erros no sentido moderno. Em 1967, Corder inspirou-se na análise equivocada da aquisição da língua materna e publicou o artigo "A importância dos erros dos aprendentes", introduzindo formalmente a teoria da análise de erros.

Ele acredita que a análise de erros é analisar os erros no processo de aprendizagem da língua-alvo ou L2, e demonstra a natureza do erro, as suas causas, onde é possível encontrar a razão dos erros do aprendente. O estudo da teoria e prática da análise de erros é de grande importância para o ensino de línguas estrangeiras. Pode ajudar os professores a lidar corretamente com os erros que os alunos cometem em seus estudos e a fazer correções apropriadas em seus erros.

A base teórica para a análise de erros é a teoria da interlíngua, onde a língua adquirida não é extremamente correta, mas o aluno consegue transmitir um certo nível de compreensão, ou seja, na interlíngua existem certos julgamentos transmitidos que estão corretos, e outros errados, é nestes últimos que se foca a análise de erros. Por meio da teoria da análise de erros, as pessoas prestam atenção ao facto de que a interferência interlinguística leva à ocorrência de erros e também prestam atenção aos fatores importantes da interferência intra-lingual, os erros ocorridos apenas ao nível da língua adquirida, como no caso dos aprendentes chineses quando cometem erros a nível das conjugações; no mandarim não existe a conjugação de verbos, logo não há interferência da língua materna, porém também ocorrem os erros. A base psicológica da teoria da análise de erros é a teoria cognitiva, que está intimamente relacionada ao mecanismo de aquisição da linguagem e à gramática universal de Chomsky.

Corder acredita que os erros de linguagem dos alunos refletem o atual sistema de idiomas dos alunos e têm um impacto positivo em nossa compreensão do desenvolvimento da linguagem dos alunos.

O objetivo da análise de erros é analisar e investigar os erros que os alunos da segunda língua cometem nas suas aprendizagens. Descobrimos as estratégias que eles adotaram no processo de aprendizagem e as causas dos erros, ao mesmo tempo que se procura entender as suas dificuldades comuns de aprendizagem e ajudá-los a corrigir continuamente os erros cometidos no processo de ensino, a fim de encontrar um método de aprendizado eficaz.

Em relação ao processo de análise de erros, Corder propõe os seguintes cinco passos:

1. Recolher o corpus do aluno

2. Identificar os erros
3. Classificar os erros
4. Explicar a causa para o erro cometido
5. Avaliar os erros

O papel da análise de erros

1. A análise de erros pode ajudar os professores a entender as fases de abordagem do aluno ao idioma-alvo. Ainda há muito a aprender; os professores de línguas podem obter o efeito de ensino desses erros. O feedback ajuda os professores de línguas estrangeiras a antecipar as dificuldades dos alunos. A partir da análise desses erros e verificando o seu padrão, é necessário determinar quais partes do plano de estudos precisam ser mais reforçadas e onde é necessário existir melhorias para ajustar o seu conteúdo, velocidade e métodos de ensino.

2. Pode fornecer aos pesquisadores evidências de como o aluno aprende ou adquire a língua e aprende as estratégias e etapas de aprendizagem usadas no processo de ensino. Os estudiosos da análise de erros adotam uma atitude mais positiva em relação aos erros cometidos pelos alunos de segunda língua, pois possui dela uma maior compreensão.

3. A análise de erros também é necessária para o próprio aprendente, porque podemos pensar que cometer erros é um método de aprendizagem usado pelo aprendiz para aquisição da linguagem e da sua forma correta, pois confere ao aluno uma noção daquilo que deve ser ou não feito. É usado pelos alunos para testar as suas hipóteses sobre a natureza da linguagem que estão aprendendo.

A análise de erros, como teoria e método de pesquisa, tem uma grande importância no estudo da aquisição da segunda língua:

1. Fazer com que as pessoas reavaliem o valor da análise comparativa, reconhecendo que a pesquisa de análise comparativa tem certas limitações na prática do ensino de línguas estrangeiras.

2. Fazer com que as pessoas tenham uma compreensão mais profunda dos pensamentos incorretos dos alunos, e elevar os erros cometidos na necessidade de os

evitar e precisar de serem corrigidos de forma a servirem como um guia para entender o processo interno de aprendizado de idiomas;

3. Um conjunto de métodos e procedimentos de análise de erros científicos foi formado. A análise de erros é outro passo importante no desenvolvimento do campo da aquisição de segunda língua após a análise comparativa.

A crítica à análise de erros também está restringida nalgumas definições principalmente em:

1. A definição de "erros" e os critérios para diferenciação não são fáceis de determinar;
2. A classificação de "erros" não possui um padrão uniforme;
3. A análise de erros ignora a universalidade da linguagem;
4. Existe um desequilíbrio na investigação do projeto; reflete-se principalmente na análise errônea da pronúncia, gramática e vocabulário, mas pouco em regras pragmáticas e culturais.

A melhoria e avanço do ensino de línguas estrangeiras depende da compreensão do processo do aluno, e a teoria da análise de erros é apenas para analisar as falhas linguísticas dos alunos de línguas estrangeiras e para sugerir algumas propostas de melhoria da metodologia no processo de aprendizagem.

Ajuda-nos a prever as dificuldades encontradas pelos aprendentes na aprendizagem da língua-alvo e leva-nos a tomar a iniciativa de ensinar e de adotar diferentes estratégias para corrigir os diferentes tipos de erros e as causas dos erros. Isso ajuda os alunos a eliminar a transferência da língua materna e a entender as regras do idioma-alvo a L2 e elevar o seu nível de conhecimento, tornando-o perfeito em todas as fases que envolvem a linguagem.

Concordância verbal (sujeito-verbo)

A concordância verbal foi na minha aprendizagem do português e na grande maioria dos outros casos de indivíduos chineses no início da sua aprendizagem, a parte mais difícil de realizar, uma vez que na língua chinesa não existe conjugação verbal.

Aqui cito uma experiência minha de quando comecei a aprender esta nova língua, e onde ocorreu este erro no meu discurso: Perguntaram-me “Vais almoçar” ao que eu respondia sempre “Vai”.

Os verbos em chinês não se conjugam como os verbos em português, que se conjugam de acordo com muitas variantes, como a pessoa, o número, o tempo, o modo e o aspeto. Os verbos em chinês têm apenas uma forma básica e não expressam essas diferenças por afixos. (Huang, 1982)

Em baixo seguem alguns exemplos desta característica da não existência da concordância verbal na linguagem chinesa:

- (1) 我 每天 吃 早饭。
 [wǒ] [měi tiān] [chī] [zǎo fàn]
 suj adv verbo objeto direto
 eu todos os dias comer pequeno-almoço

Tomo todos os dias pequeno-almoço.

- (2) 你 吃过 早饭。
 [nǐ] [chī guò] [zǎo fàn]
 suj verbo-asp det OD
 Tu comer pequeno-almoço

Já **tomaste** pequeno-almoço.

- (3) 她 今天 吃过 早饭。
 [tā] [jīn tiān] [chī guò] [zǎo fàn]
 Suj adv verbo-asp det OD
 Ela hoje comer pequeno-almoço

Ela hoje já **tomou** pequeno-almoço.

- (4) 我 希望 我的妈妈 每天 吃 早饭。
 [wǒ] [xī wàng] [wǒ dí mā mā] [měi tiān] [chī] [zǎo fàn]

Suj	verbo		adv	verbo	OD
Eu	esperar	a minha mãe	todos os dias	comer	pequeno-almoço

Espero que a minha mãe **tome** pequeno-almoço todos os dias.

(5) 我们 想 吃 早饭。

[wǒ mén] [xiǎng] [chī] [zǎo fàn]

Suj	verbo	verbo	OD
Nós	querer	comer	pequeno-almoço

Queremos tomar pequeno-almoço.

(6) 你们 今天 开心地 吃了 早饭。

[nǐ mén] [jīn tiān] [kāi xīn dē] [chī le] [zǎo fàn]

Suj	adv	adv	vebo-asp	OD
vocês	hoje	alegremente	comer	pequeno-almoço

Hoje vocês tomaram pequeno-almoço alegremente.

(7) 人们 要 每天 吃 早饭。

[rén mén] [yào] [měi tiān] [chī] [zǎo fàn]

Suj	verbo	adv	verbo	OD
as pessoas	ter de	todos os dias	comer	pequeno-almoço

As pessoas têm de tomar pequeno-almoço todos os dias.

Embora os sujeitos das frases acima sejam diferentes, variam entre a pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa) e entre o singular ou plural, ou seja, variam também em número e a forma do verbo em chinês mantém-se invariável.

Na obra da Maria José Grosso, *O Português na China Ensino e Investigação (2014)*, destaco o estudo elaborado pela autora Sónia Ao Sing Heng da Universidade de Macau que investigou em pormenor a Aquisição da Morfologia Verbal do Português Europeu por aprendentes chineses, onde foi feita uma análise preliminar da concordância verbal, e foram selecionados 10 alunos que se submeteram a um teste

de modelo DEPLE (Diploma Elementar de Português como Língua Estrangeira).

Estes 10 informantes eram de diferentes tipologias, porém o seu público-alvo eram os estudantes universitários do 3º Ano de Estudos Portugueses, que reuniam aproximadamente 1600 horas de aulas de Português na altura em que os dados foram recolhidos.

Seguidamente estes dados foram divididos em diferentes fatores, como saliência fónica, o tempo de investimento, tipos de verbo, tipos de oração, adjacência do núcleo de sujeito ao verbo e a caracterização semântica de sujeito. Convém referir que estes dados foram apenas analisados nos casos de p1 e p6, ou seja, nas conjugações da primeira pessoa do singular (Eu-bebo) e na terceira pessoa do plural (eles-bebem).

É importante referir ainda que segui este estudo para apresentar as conclusões que seguem abaixo, por considerá-lo bastante completo.

Saliência fónica

A saliência fónica refere-se à forma como o verbo soa na frase, que se não for bem conjugado, parece estar incorreto e soa-nos mal.

Neste estudo este fator foi o que mais peso teve entre as variáveis linguísticas, tanto para o P1 como para o P6; revela-se por isso uma relação entre a concordância verbal e a quantidade de material fónico.

Existem diferentes hierarquias de saliência fónica num verbo, que variam desde uma ordem hierárquica (como propôs Emmerich 1984) ou de níveis (Santos 2005).

Em suma, as palavras mais salientes, com maior saliência fónica, são mais favoráveis para a existência de concordância verbal na frase, porém este caso só se aplica no caso de P1, e atua inversamente no caso de P6.

Tempo de investimento

O tempo de investimento diz respeito ao tempo dispensado na aprendizagem das regras de conjugação verbal.

Quanto maior é o tempo investido mais favorável é o efeito de aplicação das regras e torna-se menos provável cometer um erro ao nível da concordância verbal.

Geralmente os aprendentes que estão na sua fase inicial de aprendizagem são mais propensos a cometerem estes erros enquanto que os aprendentes que se encontram num nível mais avançado dificilmente os cometem.

Tipos de verbo

Os tipos de verbos que se apresentam são o copulativo, transitivo, intransitivo, bitransitivo e o modal ou auxiliar.

As conclusões a que chegaram foi que a nível do P1 os tipos de verbos que são mais favorecedores à concordância verbal são os verbos copulativos e transitivos e os inibidores são o intransitivo e o modal/auxiliar.

No caso do P6 o verbo copulativo e o verbo transitivo foram os favorecedores enquanto que o verbo intransitivo, o modal auxiliar e o bitransitivo foram inibidores.

Tipos de oração

Os tipos de oração analisadas são a oração subordinante, a oração coordenativa e a oração subordinada.

A oração subordinante é a parte da frase na qual se exprime a ideia principal (que poderia funcionar independentemente, mas pede complemento), a preposição que complementa o resto da frase é a oração subordinada.

Exemplo:

Oração subordinante / Oração Subordinada

Achei o livro / **que** tu perdeste ontem

Não espero por ti / **porque** te demorarás

A oração coordenada é quando se liga diferentes orações por meio de conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas; é uma frase que poderia aparecer isolada e faria sentido, porem é-lhe acrescentada informação adicional.

Exemplo:

Amanhã o Rui irá ao jogo de futebol **ou** irá à escola

A Edite anda feliz, **pois** todos a veem sorrir

As conclusões que se retiraram foi que sobressai uma relação hierárquica entre

estes tipos de oração.

Sendo que a oração subordinante foi o tipo de oração mais favorecedora, a coordenativa exerceu um efeito neutro e a subordinada exibiu um efeito inibidor, tanto nos casos de P1 como de P6.

Adjacência do núcleo de sujeito ao verbo

Este fator diz respeito à distância entre o sujeito e o verbo, ou seja, o número de palavras que existem depois do sujeito e antes do verbo, quanto maior for a distância é mais provável que os aprendentes chineses se esqueçam de qual era o sujeito e é mais frequente que falhem a concordância verbal, uma vez que as frases chinesas são mais rígidas, e como não existe a conjugação verbal torna-se obrigatório dizer o sujeito.

No mandarim não existe sujeito nulo, e costuma-se pôr o sujeito em frente do verbo e isto acaba por tornar-se um hábito, ora quando se inicia a aprendizagem do português, as conjugações são memorizadas através da repetição e com o sujeito presente na frase torna-se mais simples este processo. Quando aparecem frases com sujeito nulo, já se torna mais difícil a aplicação da conjugação verbal.

Neste estudo demonstrou-se que ao nível deste fator, o sujeito anteposto mais adjacente ao núcleo verbal tende a favorecer mais o uso da concordância verbal enquanto que o sujeito distante ou posposto ao verbo tende a inibir a sua aplicação (Naro e Lemle 1976; Vieira 1997; Silva 2005; Oliveira 2007; Baxter 2010; entre outros).

Caraterização semântica de sujeito

A caracterização semântica do sujeito diz respeito às características do sujeito que o definem em diferentes tipologias, como animado, concreto ou humano.

Através desses dados podemos inferir que o sujeito mais humano ou mais animado favorece mais a concordância verbal.

Os alunos universitários de L2 aprendem através, como já estabelecemos, da repetição, e relembram o sujeito que diz respeito a cada conjugação verbal; o sujeito que eles relembram são pessoas. Assim sendo, quando o sujeito se torna menos humano e concreto e mais animado, torna-se mais difícil relacioná-lo com a sua conjugação

correspondente.

Eu	Ando	Nós	Andamos
Tu	Andas		
Você/Ele/Ela	Anda	Vocês/Eles/Elas	Andam

Resumindo, podemos concluir que a concordância verbal depende de vários fatores e que é um dos erros principais cometidos entre os alunos de Português como língua segunda.

Este estudo enumerou diversas variáveis linguísticas (que se encontram enumeradas em cima), porém ao nível da quantidade de dados recolhidos, de apenas 10 informantes, é reduzida e pode não ser uma representação fiável dos erros cometidos e qual o peso das variáveis e a sua influência. Também os tipos de erros apresentados não se resumem apenas a estas condicionantes, como por exemplo na caracterização semântica do sujeito, o facto de o sujeito ser mais animado ou mais humano, o papel da forma de ensino da língua estrangeira desempenha um papel crucial aqui, uma vez que é a forma como o ensino é feito que condiciona estes erros.

Semelhante a esta situação, na adjacência do núcleo ao sujeito, os erros cometidos dependem do sujeito, mas também da complexidade do sujeito apresentado, como por exemplo na frase. As ferramentas científicas da Linguística não são suficientes, o sujeito “é a linguística², e como não se situa na posição mais comum, no início da frase pode induzir a erro.

Concordância em número e género

Este tipo de concordância e o seu entendimento também desempenha um papel fundamental e é também onde se cometem os erros mais frequentes.

Como demonstrou o estudo efetuado no livro da Maria José Grosso, *O Português na China Ensino e Investigação*(2014), pela autora Ana Paula Cleto Godinho, da Universidade de Macau, que teve como tema precisamente a aquisição da concordância em género e número no contexto de ensino/aprendizagem de português língua

estrangeira em Macau.

O género de palavras não existe na língua chinesa, e também não existe concordância entre o adjetivo e o substantivo.

Exemplo:

(1) 美丽的 女孩

[měi lì dē] [nǚ hái]

Lindo/a menina

Menina Linda

(2) 那个 女孩 很 勤奋

[nà gè] [nǚ hái] [hěn] [qín fèn]

Aquele/a menina muito trabalhador/a

Aquela menina é trabalhadora.

(3) 那个 男孩 很 勤奋

[nà gè] [nán hái] [hěn] [qín fèn]

Aquele/a menino muito trabalhador/a

Aquele menino é trabalhador.

Assim sendo, é frequente existirem erros como:

- Muitos meninas também compram
- A problema é complicado
- Senhora é simpático

Quanto ao género também no mandarim não existe concordância em número:

(1) 勤奋的 女孩

[qín fèn dē] [nǚ hái]

trabalhador/a menina

menina trabalhadora

(2) 勤奋的 女孩们

[qín fèn dē] [nǚ hái mén]

trabalhador/a meninas

meninas trabalhadoras

(3) 勤奋的 女孩们 很 美丽

[qín fèn dē] [nǚ hái mén] [hěn] [měi lì]

trabalhador/a meninas muito lindo/a

As meninas trabalhadoras são lindas.

Daí decorrem erros como:

- Todas as coisas já conheci
- O meu pais não querem que eu vai
- Os alunos português é simpático

Concluindo, podemos afirmar que sendo que na língua chinesa não existe esta concordância entre adjetivo e substantivo e género e número, os aprendentes de origem chinesa não têm uma perceção de como utilizar numa frase estas concordâncias.

Para tentar reduzir e evitar estes erros o aprendente deve dedicar mais tempo a estudar a língua e quando se encontra num nível mais avançado de L2, eles tendem a ocorrer menos e a deixarem de existir.

Assim sendo, deve se investir na prática de mais exercícios no ensino do português, para que os alunos tenham mais consciência de como realizar ou aplicar corretamente as concordâncias entre género e número.

Conclusão

Nesta tese, de acordo com as semelhanças e as diferenças entre as línguas chinesa e portuguesa, discutimos os fenómenos da transferência linguística entre estas duas línguas, a análise de erros e a importância da morfologia no ensino da língua portuguesa para os aprendentes chineses.

O ensino morfológico é muitas vezes negligenciado no ensino da segunda língua na China, e não há conteúdo relevante de ensino morfológico nos materiais de ensino da L2.

Em suma, a morfologia é uma parte fulcral no ensino ou aprendizagem de uma língua segunda, em relação com a fonética, vocabulário e compreensão e expressão da linguagem.

Simplificando, o conceito a reter é que no ensino de L2 os alunos necessitam de aprofundar a sua consciencialização sobre as características e o que engloba a análise morfológica e aprender a usar conscientemente a morfologia e enquadrá-la na sua aprendizagem.

Na análise comparada de duas línguas, compara-se a língua materna e a língua segunda adquirida pelo aluno, sendo os sistemas das palavras comparados para descobrir as semelhanças e diferenças entre eles.

A fim de prever as principais dificuldades da aprendizagem de segunda língua e a fim de orientar os métodos de ensino e a preparação da edição de livros didáticos, por razões teóricas, a ênfase é colocada nos aspetos pedagógicos, mas negligencia-se uma questão fundamental, ou seja, a morfologia. No entanto, a diferença entre línguas é tão grande que é impossível estabelecer um sistema de padrões comum de classificação para todas as línguas.

Devido às deficiências nos métodos teóricos da análise comparada, surgiu a análise de erros e começou então a ser estudada e desenvolvida. A análise de erros faz as pessoas mudarem a visão de terem de evitar erros, passando a utilizá-los como forma de pesquisa e autocorreção, proporcionando assim um método mais direto e mais eficaz para o estudo do ensino e aprendizagem da segunda língua.

A análise de erros é baseada na interlíngua, e o seu estudo pode fornecer dois tipos de informação: primeiro abordam-se os erros cometidos pelos aprendentes de línguas estrangeiras, os erros linguísticos; depois, o segundo tipo de informação aborda os erros psicolinguísticos dos alunos de L2.

A análise de erros baseia-se na análise de erros do aprendente e, portanto, só pode explicar até que ponto a interlíngua do aprendente se relaciona com o idioma de destino, mas não fornece material suficiente para descrever os processos intermediários. O sistema de interlíngua apenas foca o erro em si e ignora o processo geral de desenvolvimento de aquisição da L2, não analisando e explicando os erros no seu processo dinâmico.

Ou seja, a análise comparada é uma teoria mais virada para o ensino, enquanto que a análise de erros é mais virada para o aluno.

Bibliografia

- ✧ Azeredo, M. Olga & M. Isabel Freitas & M. Pinto & M. Carmo Azeredo Lopes. (2015). Da Comunicação à Expressão, Gramática Prática de Português. 276-295.
- ✧ Baxter, A. N. (2010). "Vestiges of etymological gender in Malacca Creole Portuguese". *Journal of pidgin and creole languages*, 25(1), pp. 120-154.
- ✧ Cao, Wei (2004). O Estudo da Lexicologia do Chinês Moderno
- ✧ Chai, Wenwen (2011). Estudo comparado das morfologias da língua chinesa e portuguesa. Tese de mestrado.
- ✧ Chen, Baoqin (2002). O Estudo da Morfologia Chinesa.
- ✧ Corder S. (1974) Error Analysis [M] M Allen J, Corder S. The Edinburgh Course in Applied Linguistics. London: Oxford University Press, 29-34.
- ✧ Corder, P. S. (1981). Error Analysis and Interlanguage [M]. OUP.
- ✧ Domínguez J A. (1991). The role of morphology in the process of language acquisition and learning [J]. *Revista Alicantina de Estudios Ingleses*, (4): 37-47
- ✧ Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa Instrumentos de Análise*. Universidade de Aberta.
- ✧ Dulay, H. & M.K. Burt. (1973). "Should We Teach Children Syntax?". *Language Learning* 23(2): 245-258.
- ✧ Dulay, H. & M.K. Burt. (1974). "Natural Sequences in Child SLA". *Language Learning* 24(1): 37-68.
- ✧ Ellis N, & Sagarra N. (2010) Learned attention effects in L2 temporal reference: The first hour and the next eight semesters [J]. *Language Learning*, 60(s2) : 85-108.
- ✧ Emmerich, C. (1984). *A língua de Contato no Alto Xingu*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado.
- ✧ Faerch, C. & Kasper, G. (1987). Perspectives on language transfer. *Applied Linguistics*, 8/ 2, 111 -36.
- ✧ Gass, S. M. & Selinker, L. (eds). (1993). *Language Transfer in Language Learning*. Rowley, (1983) MA: Newbury House. ————*Language Transfer in Language Learning*. Rev.edn. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins
- ✧ Gass, S. M. & Selinker, L. (1994). *Second Language Acquisition: An Introductory Course*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- ✧ Ge, Benyi (2001). *A Lexicologia do Chinês Moderno*.
- ✧ Grosso, Maria José (2014). O Português na China. 128-144, 193-206

- ✧ Hankamer J., (1989) Morphological parsing and the lexicon [C] / / Marslen-Wilson W D. Lexical Representations and Process. Cambridge, Mass: MIT, 392-408
- ✧ Heng, Sónia Ao Sio (2014). Aquisição de Morfologia Verbal do Português Europeu por Aprendentes Chineses: Um Estudo Piloto. Universidade de Macau.
- ✧ Hou, Ying & Liu, Yi (2010). A Comparação de Eufemismo das Língua Chinesa e Língua Portuguesa
- ✧ Huang, J. (1982). Logical Relations in Chinese and the Theory of Grammar. Doctoral dissertation, MIT, Cambridge, Mass.
- ✧ Institute of Linguistics of the Chinese Academy of Social Sciences. (2016). "Modern Chinese Dictionary (7th Edition)"
- ✧ Lado, R. (1957). Linguistics Across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers [M]. Ann Arbor: University of Michigan Press
- ✧ 李飛(Li Fei). (2010). 葡萄牙语语法大全 (Grande gramática portuguesa explicada). 北京 (Pequim): 外語教學與研究出版社 (Foreign Language Teaching and Research Press).
- ✧ Lowie W M(1998) The acquisition of interlanguage morphology: A study into the role of morphology in the L2 learner's mental lexicon [D]. Groningen: University of Groningen, 2.
- ✧ Lv, Shuxiang (org.) (1980/1983/1987/2004): Xiandai Hanyu Babai Ci ("Oitocentas Palavras do Chinês Contemporâneo"), Sucursal de Hong Kong do Editorial Comercial, Hong Kong-China
- ✧ McCarthy, M. (1990). Vocabulary. Oxford: Oxford University Press. p.viii
- ✧ Naro, A. e Lemle, M. (1976). "Syntactic diffusion". In Steever, S. B. et al. (eds.). Papers from the parasession on diachronic syntaz, Chicago, Chicago Linguistic Society, pp. 221-41
- ✧ Odlin, T. (1989), Language transfer. Cross-linguistic Influence in Language Learning, Cambridge: Cambridge University Press
- ✧ Odlin, T. (1989). Language transfer: Cross-linguistic influence in language learning. Cambridge, UK: Cambridge University press. (1992). Transferability and linguistic substructures. Second Language Research, 8/ 3, 1989, 171 -202.
- ✧ O'Grady W, Archibald J, Aronoff M, et al. (2001), Contemporary Linguistics [M], Boston: Bedford, 3
- ✧ Oliveira, M. dos Santos. (2007). "Concordância Verbal em Vitória da Conquista: Visão de Conjunto dos Fatores Linguísticos" In Pesquisa em Estudos da Linguagem IV. Edições Uesb: Vitória da Conquista, pp. 211-226.
- ✧ Paiva Raposo, Eduardo, ed. lit. (2013). Gramática do Português. Pan, Guowen & Ye, Buqing & Han, Yang (2004). O Estudo da Morfologia Chinesa
- ✧ Ren, Xueliang (1987). A Morfologia Chinesa.

- ✧ Santos, O. (2005). “Concordância Verbal em Vitória Conquista: Visão de Conjunto dos Fatores Linguísticos”. In Pesquisa em Estudos da Linguagem IV. Edições Uesb: Vitória da Conquista, pp.211-226.
- ✧ Schachter, J. A new account of language transfer. In S. Gass and L. Selinker (eds), Language Transfer in Language Learning .Rev, edn. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, (1993), 31-46. [Originally published in the 1983 edition of Gass and Selinker.
- ✧ Selinker, L (1972). Interlanguage [J]. International Review of Applied Linguistics, 1972(10). 209–231.
- ✧ Selinker L (1992). Rediscovering interlanguage. London: Longman.
- ✧ Silva, J. (2005). “Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural no Português Popular do Brasil: Um panorama Sociolinguístico de Três Comunidades do Interior do Estado da Bahia”. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ulfa.br>, acessado em 28 de novembro de 2010.
- ✧ Van Patten B. (2004) Input processing in second language acquisition [C] // VanPatten B . Processing Instruction: Theory , Research and Commentary. Mahwah, NJ: Erlbaum, 11.
- ✧ Vermeer, A. (1992) Exploring the Second Language Learner Lexicon. In L. Verhoeven and J.H.A.L. de Jong, (eds). The Construct of Language Proficiency. Amsterdam: John Benjamins. p.147
- ✧ Vieira, S. (1997). “A não concordância em dialetos populares: Uma regra variável”. GRAPHOS. João Pessoa, 2(1), pp.115-133.
- ✧ 王锁瑛, 鲁晏宾 (Wang Suoying, & Lu Yanbin). (2009). 葡萄牙语语法 (Gramática da língua portuguesa). 上海 (Xangai): 上海外语教育出版社 (Shanghai Foreign Language Education Press).
- ✧ Wei, Ming (2008). Ensino da Tradução luso-chinesa
- ✧ Xia, Ying (2001). O Advérbio Chinês e a Sua tradução Portuguesa
- ✧ Xu, Denan (1990). A Lexicologia Prática.
- ✧ Xu Yulong(1992). A definição e classificação da linguística comparada. pp 12.
- ✧ Xu, Yulong (1992/1997/2001/2002): Duibi Yuyanxue Gailun (“Introdução à Linguística Contrastiva”), Editorial Ensino de Línguas Estrangeiras em Shanghai, Shanghai-China
- ✧ 俞翔 (Yu Xiang). (2009). 实用葡萄牙语词法教程 (Manual prático de morfologia da língua portuguesa). 北京 (Pequim): 外语教学与研究出版社 (Foreign Language Teaching and Research Press).
- ✧ Zhao, Shikai (1983). Linguística Moderna. Shanghai.